GT 011. Antropologia da Moral e da Ética Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos (Universidade Federal de Pernambuco) -

COOrdenador/a A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribui??o de responsabilidade, as formas de san??o e puni??o, as prescri?es e proibi?es, bem como os efeitos sociais das transgress?es. A problem?tica da moralidade n?o ?, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, n?o se constituiu, at? recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da ?tica. Tendo in?cio com o debate sobre a tens?o entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefini??o dos conceitos de moral e ?tica sob a ?tica espec?fica da Antropologia, esta agenda te?rico-metodol?gica volta-se principalmente para uma preocupa??o com novos recortes emp?ricos como as figuras exemplares, as conceitua?es de ?liberdade? e ?responsabilidade?, as pr?ticas de cuidado (care), os processos de recupera??o ap?s momentos cr?ticos, as respostas sociais a trag?dias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordin?rio seja o extraordin?rio momento de quebra ou (re)institui??o da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudan?a e de conserva??o se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fen?menos compor?, necessariamente, uma chave anal?tica transversal ?s mais diversas tem?ticas: religi?o, pol?tica, economia, fam?lia e parentesco, sa?de e bem-estar, natureza e animais, direito, g?nero e sexualidade etc.

Falso cristão, mau cristão: processos de acusação da fé no mundo evangélico das montanhas haitianas

Autoria: Mézié Nadège

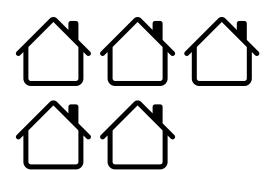
Nesta comunicação pretendo descrever e analisar as categorias ordinárias de classificação que definem o que seria um ?bom? ou ?verdadeiro? cristão (bon kretyen, vrè kretyen) e, inversamente, o que seria um ?falso? ou ?mau? cristão (fò kretyen, movè kretyen) para camponeses evangélicos nas montanhas do sudoeste do Haiti. Trata-se de categorias morais baseadas em julgamentos de valor que expressam as frequentes tensões e conflitos entre correligionários e vizinhos desta região. Apresentarei uma recensão de expressões vernaculares que se referem a essas categorias e uma série de situações nas quais elas são mobilizadas. A análise recorre à sociologia pragmática que reflete sobre questões que me interessam aqui: a moral, o conceito de processo, com suas lógicas de imputação, de acusação e de defesa (Boltanski e Claverie) e as categorias ordinárias de classificação dos indivíduos (Boltanski e Thévenot). As categorias utilizadas em contexto de conflito por meus interlocutores, que fazem coincidir o ?bom? com o ?verdadeiro? e o ?mau? com o ?falso?, insistem sobre aparências que podem ser enganosas, sobre as incoerências entre interior e exterior e revelam assim uma moralidade, de inspiração religiosa, que valoriza a virtude da verdade, da autenticidade e da sinceridade.

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

